

ACÇÃO URGENTE

ACTIVISTAS ALVO DE PERSEGUIÇÃO E INTIMIDAÇÃO

Membros da organização não governamental Missão de Beneficência Agropecuária do Kubango, Inclusão, Tecnologia e Ambiente (Mbakita) estão a ser vítimas de perseguição e intimidação, nomeadamente ameaças de morte e ataques, na província do Cuando Cubango, no sul de Angola, devido ao seu trabalho de defesa e promoção dos direitos das pessoas pertencentes a minorias étnicas na região.

PARTICIPE NESTA ACÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Exmo. Sr. Ministro Francisco Manuel Monteiro de Queiroz
Ministro da Justiça e Direitos Humanos
Rua 17 de Setembro
Luanda, Angola
Email: gsedhc.mjdh.angola@gmail.com

Excelentíssimo Senhor Ministro,

*Escrevo para expressar a minha preocupação por membros da organização não governamental **Mbakita** estarem a ser alvo de um número crescente de actos intimidatórios, ameaças de morte e ataques. Creio que estes actos têm como objectivo impedir os membros da Mbakita de fazerem o seu trabalho de defesa e promoção dos direitos das pessoas pertencentes a minorias étnicas e de denúncia da corrupção na região.*

*Homens armados não identificados assaltaram a casa de **Pascoal Baptistiny**, director-geral da Mbakita, em 17 e 23 de Abril e 11, 12 e 13 de Maio. Os homens entraram na casa de Pascoal Baptistiny, ataram as mãos dos dois seguranças e levaram diverso equipamento electrónico, incluindo três computadores, uma câmara de vídeo, cartões de memória e telemóveis. Estes são apenas os mais recentes incidentes de uma série de ataques que Pascoal Baptistiny e os activistas da Mbakita vêm a sofrer ao longo dos anos.*

Os activistas da Mbakita têm também recebido regularmente ameaças de morte e telefonemas intimidatórios anónimos, com mensagens deste teor: "Conhecemos o Sr. Pascoal ... se continuar a falar sobre as questões da população San, você e a sua família podem desaparecer"; "Os escritórios vão ser assaltados e não há nada que possa fazer para o impedir, por isso não perca tempo a participar o caso à polícia"; "Pare com isto ou você morre e a sua família também"; "A comunidade indígena não precisa de um salvador". Receando mais represálias, 17 activistas da Mbakita deixaram de trabalhar para a organização em Abril de 2020. Só em 11 de Maio, Pascoal Baptistiny recebeu 15 telefonemas anónimos e intimidatórios.

A Mbakita apresentou várias queixas na esquadra da polícia de Menongue sobre as ameaças de morte, perseguição e telefonemas anónimos para intimidar os seus membros, em 2018, 2019 e 2020. Contudo, não foram tomadas até à data quaisquer medidas no sentido de garantir a sua protecção e de investigar estes actos, cujos autores continuam a gozar de impunidade.

À luz do acima exposto, apelo a V. Ex.^a para que:

- Tome todas as medidas necessárias para assegurar que seja proporcionada protecção adequada a Pascoal Baptistiny e aos outros activistas da Mbakita, de acordo com os desejos por eles expressos e em consulta com eles, de forma a permitir-lhes prosseguir o seu trabalho, livremente e sem receio de represálias;
- Providencie a realização de uma investigação imediata, completa, independente e imparcial aos ataques, ameaças de morte e intimidação contra Pascoal Baptistiny e outros activistas da Mbakita;
- Garanta um ambiente seguro e favorável que permita aos defensores dos direitos humanos continuar a desenvolver pacificamente o seu trabalho em prol dos direitos humanos.

Atentamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

A ONG Mbakita trabalha desde 2002 na defesa dos direitos da população San e das comunidades tradicionais nas províncias do sul de Angola. Desde 2018, os membros da Mbakita têm vindo cada vez mais a ser sujeitos a intimidação, perseguição, tortura, desaparecimento forçado e até morte em circunstâncias suspeitas. Os autores dos ataques têm continuado a perpetrar estes crimes com impunidade. Até hoje, as autoridades não investigaram devidamente as ameaças e os ataques e ninguém foi responsabilizado.

Em 16 de Abril, o Sr. Baptistiny recebeu um telefonema anónimo com a mensagem: "Sabemos qual é o veículo que tem ido às comunidades e vamos cortar-te as pernas". Nessa noite, o carro da organização foi vandalizado, impossibilitando a visita dos membros da Mbakita às comunidades.

Em 17 de Abril, cerca da 01h30 da madrugada, três homens armados e com máscaras assaltaram a casa de Pascoal Baptistiny. Imobilizaram os dois seguranças da sua residência, entraram em casa e levaram dois computadores, uma câmara de vídeo, cartões de memória e telemóveis.

Na noite de 23 de Abril, homens não identificados assaltaram a casa do Sr. Baptistiny, partiram os projectores de iluminação exterior da casa, imobilizaram os seguranças e roubaram um computador.

Na noite de 12 de Maio, dois homens não identificados tentaram assaltar a casa do Sr. Baptistiny. Na noite anterior, dois homens desconhecidos tinham também tentado assaltar a sua casa, tendo nessa altura os seguranças conseguido impedir a entrada dos dois homens em casa. O Sr. Baptistiny chamou a polícia, que levou duas horas a chegar.

Estamos preocupados com a possibilidade de uma série de ataques recentes contra o Sr. Baptistiny e membros da Mbakita poderem estar relacionados com a divulgação pela Amnistia Internacional, em 15 de Abril, de um ataque da polícia contra nove membros da Mbakita e da sua detenção arbitrária, em 2 de Abril, durante uma campanha de prevenção da Covid-19 no Cuando Cubango.

Estes incidentes recentes inserem-se num padrão de perseguição e intimidação repetidas contra membros da Mbakita na província do Cuando Cubango. Os membros da organização e as suas famílias têm sofrido ameaças de morte e agressões físicas. Receando pela segurança das suas famílias, a Mbakita decidiu não denunciar publicamente os ataques.

A Igreja Católica tem também sido sujeita a uma crescente perseguição devido ao seu trabalho de defesa dos direitos humanos. Na noite de 28 de Abril, três homens não identificados assaltaram a Rádio Ecclesia, uma estação de rádio católica, e vandalizaram o equipamento de difusão. A Rádio Ecclesia ficou impossibilitada de transmitir noticiários independentes entre 29 e 30 de Abril.

Em 11 de Abril, agentes da polícia nacional prenderam o Padre Júlio Carlos Alberto, da diocese de Menongue, sem mandado de detenção, na sua residência no Centro Pastoral Cristo Rei, na cidade de Menongue. O Padre

Júlio tem apoiado activamente o respeito e a protecção dos direitos da população San. O Juiz do Tribunal de Menongue condenou sumariamente o Padre Júlio Carlos Alberto, que foi libertado após o pagamento de uma multa.

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português – Inglês. Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: [24 de Junho de 2020]

Por favor verifique junto do escritório da secção da Amnistia Internacional do seu país caso queira enviar apelos após a data acima indicada.

NOME E PRONOME A UTILIZAR: Mbakita (a)